

# Modernismo não é coisa do passado

Série 'Aqueles Dias' marca o aniversário da Semana de Arte Moderna de 1922 e estreia na TV Cultura

Por Guilherme Luís (Folhapress)

**P**ara marcar o aniversário de 103 anos da Semana de Arte Moderna de 1922, a TV Cultura exibirá a partir desta quinta-feira (13) a série "Aqueles Dias", que narra os dramas e os feitos dos artistas mais emblemáticos do período modernista. E, para dar um toque de modernidade à trama, a série de quatro episódios mistura Anita Malfatti, Mário de Andrade e Tarsila do Amaral, entre outras figuras da época, a personagens inventados, como Jení, uma mulher trans que viaja no tempo e leva focos sobre a política de hoje.

Exibida como longa-metragem em outubro durante a Mostra de Cinema Internacional de São Paulo, "Aqueles Dias" vinha desde então pleiteando veículos para ser exibida. Helio Goldsztejn, o criador, diz que levar a série à TV aberta e democratizar seu acesso é como atender aos propósitos do próprio modernismo, que buscava, por essência, a valorização da cultura nacional.

"A proposta desses artistas era de que o universo da arte não ficasse restrito ao prato do dia. Depois da Mostra pensamos 'vamos abrir as portas?'," diz Goldsztejn.

Por isso ele fugiu de usar a linguagem acadêmica e didática que costuma rondar o modernismo,



Divulgação

**Em 'Aqueles Dias', Helio Goldsztejn carrega a essência estética da geração modernista de 1922 com uma narrativa contemporânea, procurando conectar as novas gerações de nomes como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Mário de Andrade**

**“**Veja as discussões que temos sobre gênero e racismo, ou as mudanças em relação aos imigrantes [nos EUA]. Tudo isso já existia naquela época, ainda que de uma forma mais embrionária”

Helio Goldsztejn

ou qualquer outro movimento histórico. Preferiu uma trama menos cabeçuda, com cara de entretenimento, para alcançar um público maior - e mais jovem.

Apelou, então, para os memes.

Seus personagens soltam vez ou outra gírias como "errado não tá" e "ele que lute", usadas nas redes sociais. Além disso, Goldsztejn, que também dirigiu a série, fez os protagonistas usarem celulares - o



Divulgação

que acelera a trama e facilita certos impasses em cena.

Dessa forma, diz o diretor, a série consegue mostrar como a sociedade de hoje ainda está muito próxima daqueles tais dias que batizam

a obra. "Veja as discussões que nós temos sobre gênero e racismo, ou as mudanças que tem acontecido em relação aos imigrantes [nos Estados Unidos]. Tudo isso já existia naquela época, ainda que de uma forma mais embrionária"

"Aqueles Dias" segue em exibição na TV Cultura até domingo. Goldsztejn agora negocia para que a série entre no catálogo de uma plataforma de streaming. "Exibir na Mostra de Cinema foi o pontapé inicial, onde houve vários debates. Mas, agora, na televisão, é quando nós teremos uma medida de resultado maior", acredita o realizador.